

## 38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



### Tema Central **A PROTEÇÃO**

*“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.*

*“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!*

**(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho**

### **Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores**

#### **Roteiro Geral:**

**1º Dia** – Prece de Abertura; Video; Sensibilização – Existe proteção?; Introdução

**Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores**

**2º Dia** - Prece; Tema Básico 2 – Protetores das Coletividades; Tema Básico 3 – Como os Protetores agem para nos proteger

**3º Dia** – Prece; Tema Básico 4 - Melhorando nossa percepção e conexão; Tema Integrador – A certeza dessa Proteção

Material do Enconrista – 1º Dia

## **TEMA BÁSICO 1 – Quem é o Protetor e como se relaciona com o seu protegido**

Esse primeiro tema nos levará a várias reflexões. Abaixo segue o resumo de perguntas que podem nortear nossa conversa.

- ***Existem Espíritos Protetores?***
- ***Todos nós temos Espíritos que nos protegem?***
- ***Quem é esse Espírito Protetor que se liga a nós desde o nascimento?***
- ***Que tipo de relação o Espírito Protetor mantém conosco?***
- ***Por que assiste o seu protegido (Por que nos assiste)?***
- ***Se houver algum homem na Terra que não inspire simpatia a nenhum Espírito, ficará ele desassistido?***
- ***Com que finalidade ele nos protege?***
- ***Mas, diante das escolhas que fazemos, em virtude de nosso livre arbítrio, que sentimentos despertamos nesse Espírito, responsável por nos guiar, por orientar essas mesmas escolhas? Afligem-se com o nosso sofrimento? Sofrem quando nos vêem rebeldes a uma boa influência ou seguindo um mau caminho (fazendo escolhas equivocadas)?***
- ***Por quanto tempo teremos este protetor ao nosso lado?***
- ***É possível saber o nome do meu Espírito Protetor? É importante isso?***
- ***Haverá outros Espíritos que também nos protejam, sem que tenham se ligado particularmente a nós desde o nascimento, como o nosso Espírito Protetor?***
- ***Quem são esses outros Espíritos e o que norteia sua ação junto a nós?***
- ***E o Anjo Guardião? É apenas outra denominação para esse Espírito Protetor? Ou haverá alguma diferença entre um e outro?***
- ***Como esses Espíritos agem para nos garantir a certeza de que nenhuma injustiça nos atingirá? (O COMO será visto no Tema Básico 3, no dia seguinte).***
- ***E quanto às reuniões e coletividades? Há protetores? Existe proteção especial? (Esse assunto será visto no Tema Básico 2, no dia seguinte).***

### Resgatando Conceitos:

Como vimos no texto introdutório, ao longo das nossas diversas encarnações, e mesmo na erraticidade, tecemos uma rede de relações, cuja formação é regida pela Lei de Afinidades, formando assim grupos de Espíritos entrelaçados pela afeição, pela simpatia ou pela semelhança de inclinações.

À medida que alguns Espíritos componentes desta rede vão evoluindo na senda do progresso, se esforçam para que os outros retardatários também possam progredir. Este mecanismo de ajuda, de amparo e de sustentação é regido pela **Lei de Solidariedade**. (Vimos no **ESE cap. IV it.18**)

Embora possa parecer fora de dúvida a existência desse tipo de relacionamento entre os Espíritos, podemos constatar que a maioria de nós pode-se perceber não inteiramente consciente da existência dos espíritos protetores em nossas vidas. Alguns têm a convicção dessa realidade baseada em experiências pessoais ou, simplesmente, na intuição. **Que questões se apresentam então?**

#### ***Existem Espíritos Protetores?***

**LE-Q. 489** - *“Há o irmão espiritual que se liga particularmente a um indivíduo para protegê-lo...*

Podemos lembrar exemplos, como por exemplo a mensagem recebida em 11/12/1855 para Kardec, (**livro Obras Póstumas**); ou a experiência vivida por Divaldo Franco quando do primeiro contato com o Espírito Joanna de Angelis (**Cap. 3 livro O Semeador de Estrelas** – Sueli Caldas Schubert).

Muitos pensam que ter esses tipos de experiências configura um privilégio daqueles a quem esteja assinalada uma missão muito significativa na Terra. Mas não é assim...

#### ***Todos nós temos Espíritos que nos protegem?***

**ESE-cap. XXVIII-it.11** - *“Todos temos ligados a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção....”*

**LE – Q. 509** – *Todo homem tem um Espírito que por ele vela...*

### O NOSSO ESPÍRITO PROTETOR

A Doutrina Espírita, pois, nos garante que todos, sem exceção, temos um Espírito que se liga particularmente a nós para nos proteger. É natural que surjam perguntas:

**Quem é esse Espírito Protetor que se liga a nós desde o nascimento?**

**LE – Q. 489** – (...) *o irmão espiritual... bom Espírito ou bom gênio*

**LE – Q. 514 – Coment. Kardec** – (...) *O Espírito Protetor ... sempre de natureza superior, com relação ao protegido (...)*

**ESE – cap 28 it11** – (...) *Todos temos ligados a nós, desde o nosso nascimento, um **Espírito bom**, que nos tomou sob a sua proteção (...)*

E Kardec observa que **esse Espírito é sempre bom e que é sempre superior em relação ao seu protegido**, o que garante autoridade moral irresistível de um sobre o outro, conforme :

**LE-Q.274** – **Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?** *Muito grande. Os Espíritos tem uns sobre os outros a autoridade correspondentes ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível.*

**a) Podem os Espíritos inferiores subtrair-lhe à autoridade dos que lhe são superiores?** *Eu disse: irresistível.*

**Que tipo de relação o Espírito Protetor mantém conosco?**

Muitos dos que aceitam a idéia de ter um Espírito ligado a si desde o nascimento, para guiá-lo, para auxiliá-lo a progredir, imaginam uma relação austera, autoritária, distante, sobretudo pelo fato de ser o Protetor um Espírito situado numa posição espiritual mais elevada. No entanto, não é essa a ideia que parece emergir do que temos aprendido.

**LE – Q. 489** - (...) *o irmão espiritual(...)*

**LE – Q. 491-** (...) *a de um pai com relação aos filhos(...)*

**LE-Q.495** – (...) *mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra(...)*

Portanto, podemos comparar esta relação com a de um pai amoroso para com seu filho, com a relação de amigos fiéis, com a relação de irmãos que se querem bem, com a de um orientador com seu orientado, com a de um conselheiro com o seu pupilo.

Com esse entendimento, vamos consolidando a idéia de que a relação entre nós e o nosso Protetor, embora estruturada no reconhecimento da autoridade moral

indiscutível do Protetor, é caracterizada pelo vínculo afetivo forte entre nós e ele, o que deve ser de molde a nos tranquilizar em relação ao seu papel junto a nós, não de cobrador de compromissos assumidos ainda antes de reencarnar, mas, acima de tudo, de "irmão espiritual", interessado em nossa felicidade.

***Por que assiste o seu protegido (Por que nos assiste)?***

Guiados pela Lei de Afinidade e pela Lei de Solidariedade, Espíritos já interessados em ajudar os que ficaram na Terra aproximam-se daqueles a quem, por alguma razão, se sentem ligados e com eles desenvolvem projetos de vida. Esses projetos se constituem no que Kardec chama a missão do Espírito Protetor junto ao seu protegido, conforme vimos anteriormente.

Interessante observar que as referências dos Espíritos a essa ligação mencionam as ligações de "irmão" ou "pai e filho" e apontam nelas um conteúdo de orientação (guiar), aconselhamento, consolo e estímulo, o que nos permite concluir que se trata de uma **ligação baseada na afeição e inspirada pela solidariedade.**

Mas, como em todas as ligações entre os seres, também nessa **há nuances** e os Espíritos, em resposta à **Q. 493**, indicam **diferentes motivações** que a ligação do Protetor com o seu protegido pode apresentar:

**LE- Q. 493 – É voluntária ou obrigatória a missão do Espírito protetor? (...) Cabe-lhe, o direito de escolher seres que lhe sejam simpáticos. Para alguns , é um prazer, para outros, missão ou dever.**

Assim, o protetor pode se ligar ao seu protegido por **missão**, por **dever** ou por **prazer**.

**Por missão**, quando o projeto a que acima nos referimos parte de Espíritos que lhe estejam acima em elevação e lhe é, por eles, atribuído o encargo de nos proteger.

**Por dever**, quando o projeto resulta de decisão de consciência do Espírito, que julga dever assistir esse ou aquele Espírito e lhe é permitido fazê-lo, tornando-se assim, seu Protetor.

**Por prazer**, sempre que o vínculo afetivo seja a motivação determinante da ligação.

Portanto, o que orienta a escolha são os laços de simpatia entre ele e o seu protegido. Mas, uma vez escolhida ou aceita a tarefa, o Protetor torna-se responsável pelo seu protegido.

***Se houver algum homem na Terra que não inspire simpatia a nenhum Espírito, ficará ele desassistido?***

***Todo homem tem um Espírito que por ele vela*** - isto é, não há possibilidade de alguém ficar órfão de Espírito Protetor. **Não há ninguém que esteja excluído daquela "rede de solidariedade"** que vimos no início do estudo. Não há criatura que não tenha criado laços de simpatia com outros Espíritos. Além disso, sendo o Protetor um bom Espírito, estabelece com facilidade laços de simpatia com outros Espíritos, principalmente com aqueles necessitados de seu amor, de sua compaixão e de sua solidariedade. É o exercício da Lei de Amor, que eles vivenciam com o seu protegido.

***Com que finalidade ele nos protege?***

**LE – Q. 491 – (...)** *guiar o seu protegido pela senda do bem.*

**LE – 514 – Coment. Kardec – (...)** *o Espírito protetor...tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir*

**ESE cap. 28 it 11 – (...)** *Desempenha junto a nós, a missão(...) de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso(...).*

**LE- Q. 502 – (Para o Espírito protetor)** *Constitui isso um mérito que lhe é levado em conta, seja para seu progresso, seja para sua felicidade(...)*

Podemos dizer (fica claro nas respostas dos Espíritos) que a finalidade da tarefa do Espírito Protetor **se refere não só ao progresso espiritual do protegido, como também ao progresso do próprio Protetor.**

Em última instância, portanto, o que o nosso Espírito Protetor quer, ao nos acolher como seu protegido, é que nós sejamos felizes, no menor tempo possível, e isso constitui para ele grande felicidade - **a felicidade proporcionada por estar em harmonia com a Lei, que se resume em "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".** A relação do Espírito Protetor com o seu protegido é exercício de amor ao próximo, é harmonia com a Lei, é felicidade. **Quando o protegido, experimentando o amor do seu Protetor, acionar a sua vontade, para seguir-lhe os passos, experimentará, a seu turno, a felicidade de estar em harmonia com a Lei.** É dessa forma que o nosso Espírito Protetor procura nos convencer a fazer melhores escolhas que resultem em mais felicidade.

No entanto, os Espíritos ainda esclarecem que, se o protetor envidou todos os esforços e não obteve êxito em sua missão de fazer com que seu protegido progredisse, esta responsabilidade não lhe é imputada.

**Mas, diante das escolhas que fazemos, em virtude de nosso livre arbítrio, que sentimentos despertamos nesse Espírito, responsável por nos guiar, por orientar essas mesmas escolhas? Afligem-se com o nosso sofrimento? Sofrem quando nos vêem rebeldes a uma boa influência ou seguindo um mau caminho (fazendo escolhas equivocadas)?**

**LE-Q. 486-** *"Os bons Espíritos fazem todo o bem que lhes é possível e se sentem ditosos com as vossas alegrias. Afligem-se com os vossos males, quando os não suportais com resignação, porque nenhum benefício então tirais deles..."*

**LE- Q.487 –** *Dentre os nossos males, de que natureza são os de que mais se afligem os Espíritos por nossa causa? Serão os males físicos ou os morais? "Afligem-se com (...) o vosso egoísmo e a dureza dos vossos corações". (...) Riem-se de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição. (...) "Rejubilam-se com os (males) que redundam na abreviação do tempo das vossas provas"*

**LE – Q. 502 –** *(...) sente-se ditoso quando vê bem sucedidos os seus esforços*

**LE- Q. 503 -** *Compungem-no os erros do seu protegido, a quem lastima. Tal aflição, porém, não tem analogia com as angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje, amanhã se fará.*

Como se pode ver, os sentimentos desse "irmão espiritual" em relação a nós, muito se assemelham, realmente, aos que mantemos em relação aos que amamos na Terra. A diferença se encontra no fato de estarem de posse de uma visão mais ampla da nossa realidade espiritual, de **enxergarem "as coisas de um ponto de vista mais justo"** (e não do ponto de vista do nosso interesse pessoal egoísta, como comumente o fazemos) e de usarem de **discernimento mais apurado em relação ao que representa, de fato, o nosso verdadeiro interesse espiritual: aquilo que vai nos tornar mais felizes (do ponto de vista da Lei Divina), no menor tempo possível.**

Resumindo, podemos, portanto, concluir que, em relação a nós, os protetores:

- sentem-se ditosos com as nossas alegrias
- afligem-se com nossos males quando não os suportamos com resignação
- afligem-se com nosso egoísmo e a dureza dos nossos corações
- compadecem-se dos nossos sofrimentos
- compungem-se e lastimam os nossos erros, mas sabem que o que não se adquirir de bem hoje, amanhã se fará.

**Por quanto tempo teremos este protetor ao nosso lado?**

Sabemos que o Protetor se liga particularmente a nós. Mas, desde quando? Por quanto tempo? Pode nos acompanhar por mais de uma existência? Ele pode reencarnar e deixar de ser o nosso Protetor? Ou pode se encarregar de outra tarefa e deixar de nos proteger particularmente?

**LE – Q. 492-** Desde o nascimento até a morte e muitas vezes o acompanha na vida espírita, depois da morte, e mesmo através de muitas existências corpóreas.

**L.E. Q. 500 - Momentos haverá em que o Espírito deixe de precisar, de então por diante, do seu protetor?** *“Sim, quando ele atinge o ponto de poder guiar-se a si mesmo (...) Isso, porém, não se dá na Terra.”*

De fato, somente uma intensa ligação afetiva, um forte laço de simpatia e afinidade pode sustentar uma dedicação de muitas existências e uma solicitude de toda hora. É certo que, algumas vezes, essa atenção precisa ser desviada, mas não por motivo de desistência ou cansaço por parte do Espírito Protetor e, sim para cumprimento da lei de solidariedade em circunstâncias que se sobrepõem à ligação mais pessoal. Mas, nem nesses casos, ficaremos abandonados. Dentro da grande "rede de solidariedade" uns substituem os outros na tarefa de auxílio mútuo, sempre que isso se faça necessário. Mais confortadora ainda é a idéia de que nosso Espírito Protetor pode estar conosco onde quer que estejamos, pois a ligação pelo pensamento e pelo sentimento não está subordinada à necessidade da presença física. Onde quer que estejamos, onde quer que ele esteja, podemos estar juntos, pois para o pensamento e para o sentimento a distância não existe. Este é, sem dúvida, um elemento de segurança para nós, que se estrutura com base na Lei de Deus, como aliás, de resto, tudo o mais de que é feita a ligação entre nós e o nosso Espírito Protetor: a Lei de Afinidade, a Lei de Solidariedade, a simpatia entre os Espíritos, que são todos aspectos particulares da Lei de Amor.

***É possível saber o nome do meu Espírito Protetor?***

Existe uma curiosidade humana, de querermos a identificação do nosso Espírito Protetor. É natural que reconhecendo-o como um amigo de todas as horas, queiramos conhecê-lo tão de perto que saibamos o seu nome e identifiquemos o seu rosto.

**Allan Kardec**, por exemplo revelou esta curiosidade no primeiro contato que teve com o **Espírito Verdade** (exposto no livro Obras Póstumas): “Consentirás em dizer-me quem és? – **Para ti chamar-me-ei A VERDADE (...) nada mais saberá a respeito**”.

Também **Divaldo P. Franco** (livro Semeador de Estrelas – Sueli Caldas Shubert): “Como é seu nome? **Chama-me “um Espírito Amigo”**

- Por favor, (insisti), me dê um nome, você há de ter tido qualquer nome na Terra. Pois as pessoas me perguntam e eu respondo: "Um Espírito Amigo"...O Espírito sorriu outra vez, jovialmente e falou: **“Bem , tu me chamarás Joanna”**. Mas, só Joanna? **“Olha, Divaldo, chama-me Joanna de Ângelis”**.

**Como vimos, muitas pessoas se preocupam em saber o nome do seu Espírito Protetor. Mas será mesmo importante isso?**

**LE – Q. 504 – “ Como quereis sempre saber nomes para vós inexistentes? Supondes que Espíritos só há os que conheceis?”**

**LE – Q. 504 a- “ Daí-lhe o nome que quiserdes, o de um Espirito superior que vos inspire simpatia ou veneração. (...) todos os bons Espíritos são irmãos e se assistem mutuamente.”**

Podemos concluir que não é imprescindível a identificação dos protetores. Na maioria das vezes a nossa imaturidade anseia por nomes e identificações. Havendo utilidade e necessidade eles se apresentarão espontaneamente. No mais, fica a instrução acima: **“Podemos mesmo invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que mais viva e particular simpatia nos inspire.”**

Isto porque o mecanismo de atração entre nós e ele está baseado no magnetismo e na vibração do pensamento. Identificamo-lo pela sua vibração e ele nos identifica o chamado por nossa vibração. A questão do nome não tem o menor significado, a não ser o pensamento que a ele associamos.

## **NOSSOS OUTROS PROTETORES**

Até aqui buscamos reunir todas as informações constantes dos itens em estudo, em relação ao chamado Espírito Protetor, que se liga particularmente a nós desde o nascimento, quando não nos acompanha já desde muitas reencarnações.

**Mas, haverá outros Espíritos que também nos protejam, sem que tenham se ligado particularmente a nós desde o nascimento, como o nosso Espírito Protetor?**

**LE – Q. 512 – Podemos ter muitos Espíritos protetores? Todo homem conta sempre Espíritos, mais ou menos elevados, que com ele simpatizam, que lhe dedicam afeto e por ele se interessam (...)**

Podemos perceber, pela resposta, que podemos também contar com outros Espíritos que, dentro da rede de solidariedade, se interessam por nós e, em razão mesmo da

simpatia e do afeto que tenham por nós, se dispõem a nos auxiliar, nesta ou naquela circunstância.

É aí que reside a diferença entre o nosso Espírito Protetor (aquele que se responsabilizou por nós desde o nascimento e que pode continuar a nos assistir na vida espiritual, ou que já nos assistia desde muito antes) e esses outros, mais ou menos elevados, que nos assistem, nos ajudam, dentro das suas possibilidades, mas circunstancialmente, sem a responsabilidade que caracteriza a atuação do nosso Espírito Protetor.

### **Quem são esses Espíritos e o que norteia sua ação junto a nós?**

#### **Espíritos simpáticos**

**LE- Q. 513 - Os Espíritos que conosco simpatizam atuam em cumprimento de missão?** *“Não raro, desempenham missão temporária; porém, as mais das vezes, são apenas atraídos pela identidade de pensamentos e sentimentos, assim para o bem como para o mal (...)”*

A característica essencial dos chamados Espíritos Simpáticos é, pois, o fato de terem sido atraídos para nós pela identidade de pensamentos e sentimentos, o que significa que o padrão de nossos pensamentos e sentimentos determina a maior ou menor elevação dos Espíritos que atraímos, em cada momento ou circunstância.

Podem ser atraídos pelos nossos pensamentos e sentimentos ajustados aos objetivos de nosso progresso, de nossa atuação no bem. Nesse caso, serão Espíritos que nos auxiliarão, dentro das circunstâncias, a alcançar esses objetivos e podem ser considerados como **Espíritos Protetores**.

**São exemplos desse caso os Espíritos que se ligam a nós em tarefas no Centro Espírita ou em quaisquer outras em que o que nos move é a solidariedade, o interesse coletivo, o bem estar de outrem, o cumprimento do dever, etc.**

Outra característica dos Espíritos Simpáticos, mesmo quando podemos considerá-los como Protetores, é que costumam manter conosco uma relação apenas circunstancial, que dura enquanto durarem os motivos que os atraíram para nós, ao contrário do Protetor que se liga a nós desde o nascimento.

#### **Espíritos familiares**

**LE – Q. 514 – Os Espíritos familiares são os mesmos a quem chamamos Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores? (...)** *O Espírito familiar é antes o amigo da casa.*

Percebe-se que a característica essencial do Espírito chamado de Espírito Familiar, àquela época, era a de ser "o amigo da casa". Kardec observa que eles são bons, isto é, não são capazes de fazer mal àquelas pessoas a quem se ligam, mas, como diz : estão preocupados com "as particularidades da vida íntima" da família, podendo ser pouco adiantados e até um tanto levianos. Aqui, **Kardec também nos responde à questão da liberdade de ação desses Espíritos, frisando que eles "só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores."** Isto significa que, a rigor, funcionam como auxiliares do nosso Espírito Protetor, compondo o núcleo de nossa "rede" de proteção e solidariedade.

Parentes e amigos, que nos precederam na outra vida podem nos proteger, de acordo com o poder de que dispõem (LE – Q. 488)

Mas também, sob essa denominação, muitas vezes, encontramos a referência a Espíritos que são ligados a nós de outras experiências anteriores, na Terra ou na vida espiritual, sem que os tenhamos conhecido nesta existência ou sequer lhe saibamos o nome.

**LE - Q. 517-** *“Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma determinada família, que vivem juntos unidos pela afeição(...)”*

### **As gradações na proteção e na simpatia e a subordinação ao Espírito Protetor**

Embora as diferentes classificações, o que transparece é que somos alvo do cuidado de diferentes tipos de Espíritos além daquele que se tornou responsável por nós nesta existência. Esses Espíritos possuem diferentes graus de elevação e de tipos de ligação conosco e agem todos sob as ordens ou com a permissão do nosso Espírito Protetor. Em diversos momentos, os Espíritos se referem a essa gradação na proteção e na simpatia e à subordinação dos demais ao nosso Espírito Protetor:

De tudo o que vimos até aqui, podemos então resumir:

**O Espírito Protetor ou Guia Espiritual:** é o Espírito necessariamente bom e superior ao seu protegido, que se liga afetiva e particularmente a este desde o seu nascimento ou até mesmo antes, podendo permanecer a ele ligado por muitas existências, e que se responsabiliza por guiá-lo no bem, protegendo-o pessoalmente.

### **Outros Espíritos Protetores (Espíritos que também nos protegem):**

- **Espíritos Simpáticos:** ligados a nós, circunstancialmente, pela identidade de pensamentos e sentimentos, auxiliando-nos em ações no bem e protegendo-nos em função disso.

- **Espíritos Familiares:** às vezes, Espíritos bons (isto é, incapazes de fazer-nos mal) porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores e de acordo com o poder de que dispõem, em função do seu grau de elevação. É o amigo da casa.

Até aqui trabalhamos com a idéia do Espírito Protetor e dos outros Protetores.

***E o Anjo Guardião? É apenas outra denominação para esse Espírito Protetor? Ou haverá alguma diferença entre um e outro?***

## O ANJO GUARDIÃO

Com efeito, essa denominação, "anjo guardião", foi assimilada da religião católica, conforme Kardec em:

**LE – Conclusão** - " O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas as religiões, principalmente na religião Católica (...)

Por associação, os anjos guardiães que a religião Católica nos fala, seriam Espíritos da categoria de Espíritos Puros, de acordo com a Escala Espírita (LE-Q. 100 a 113).

**LE – Q. 490 – O que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião? “O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada”.**

Os Espíritos, pois, associaram a idéia do anjo de guarda à do Espírito Protetor, mas com a observação: "...pertencente a uma ordem elevada."

Nota-se aqui que os Espíritos não dizem que se trata de uma ordem mais elevada em relação ao seu protegido, mas, sim, de forma absoluta, a uma ordem elevada. Se considerarmos que a escala de progresso dos Espíritos os leva até à categoria de Espíritos Puros, a gradação dos Protetores também os levará até esses.

**Já vimos que o papel do Protetor em relação ao seu protegido é o de guiá-lo no bem, portanto no discernimento da Lei de Deus,** de forma que suas escolhas reflitam um estado de harmonia cada vez maior com essa mesma Lei e, conseqüentemente, de maior felicidade.

Sabemos também que é dessa forma que o Espírito expressa sua compreensão e identificação com a Vontade de Deus e sua submissão à Ela, pois a Vontade de Deus se configura em sua Lei.

Para corroborar tal raciocínio, resta-nos averiguar se em algum ponto se assemelham os objetivos da ação do Espírito Protetor e os do Espírito Puro, em cuja categoria se encontrariam os anjos guardiães, como Espíritos Protetores de categoria elevada. (LE-Q.514)

**LE – Q. 113** - "Eles [os Espíritos Puros] são os mensageiros e os ministros de Deus, cuas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima."

É exortando-nos a ver os Anjos Guardiães e/ou os Espíritos Protetores dessa forma e a nos relacionarmos com eles dentro dessa "intimidade" possível, que **São Luís e Santo Agostinho** nos falam:

**LE – Q.495** - "...estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos (...) Aos que considerem impossível que Espíritos verdadeiramente elevados se consagrem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós vos influenciemos as almas, estando embora muitos milhões de léguas distantes de vós (...)"

E toda a mensagem é no sentido de que não nos consideremos distanciados deles, nem pelo aspecto físico e nem pelo aspecto de gradação espiritual. O que se pretende passar é que essa distância não é intransponível, que podemos, apesar dela, alcançá-los pelo pensamento (certamente com o auxílio da "rede" formada pela gradação da proteção) e que ao fazermos isso, receberemos deles a resposta para nossa necessidade pessoal, também por intermédio de todos os que se encontram nos diferentes graus.

É certamente a essa dinâmica de atendimento pessoal, do mais Alto, aos que se encontram ainda na Terra, que Jesus se refere quando diz que o Pastor que tem cem ovelhas e uma delas se distancia, deixa as noventa e nove em segurança e providencia o resgate daquela que se encontra distanciada.

### **A importância de ser o Anjo Guardião um Espírito da mais elevada categoria**

Que importância tem, para nós, a idéia dessa gradação da proteção, pela qual um Espírito que está em condição menos elevada é protegido por um outro em condição um pouco mais elevada e assim por diante, numa sucessão em que todos se

encontram interligados pelos laços da simpatia e da solidariedade e em cujo cimo se encontram Espíritos que são "*os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal*"?

Esse é um ponto que **diz respeito diretamente à questão do grau de confiança e de segurança que podemos ter em relação a essa proteção de que somos alvo por parte de nossos Protetores**. Ora, por um sentimento inato, uma intuição, uma certeza íntima que estamos construindo ao longo de nossa evolução, sabemos que, em última instância, é Deus que nos protege, e depositamos a nossa maior ou menor confiança na Sua bondade, na Sua misericórdia, na Sua Justiça, no Seu Amor, enfim, segundo o que já conseguimos conquistar.

No entanto, momentos há em nossa vida, em que as dores parecem pôr à prova essa certeza que estamos construindo lentamente ao longo das nossas experiências milenares.

É quando nos perguntamos: **Oh! Deus, onde estás? Por que não me respondes? Por que me abandonaste?**

***Que garantias podemos ter de que nada nos acontecerá que não seja absolutamente justo? Como esperar isso num mundo onde tantos estão dispostos a cometer injustiças e crueldades e realmente as cometem? De que forma Deus age para nos proteger em qualquer circunstância? Ou nos deixa, simplesmente, entregues ao livre arbítrio dos homens e às conseqüências dos seus atos? Por que tantas vezes parece ter Ele esquecido das suas criaturas?***

O que a Doutrina Espírita nos oferece à razão é a informação de que, se não somos capazes, por nós mesmos, de viver em harmonia, Deus prevê a ação dos "*Espíritos puros que são os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal*" **(L.E. 113)** . Isto é, a harmonia universal é mantida, a despeito do nosso desrespeito à Lei de Deus, com o concurso dos Espíritos Puros.

Portanto, o caos que parece reinar à nossa volta é apenas, aparentemente, um caos, aos **nossos olhos que não conseguem enxergar a harmonia universal: pelo esquecimento que a reencarnação impõe, pela imaturidade do nosso entendimento, pelo discernimento imperfeito da Lei, que ainda nos caracteriza,etc.**

Disso resulta que, **embora haja injustiças no mundo, o que é inegável, as vítimas das mesmas injustiças, a rigor, só aparentemente o são.** Acima de tudo a Lei de Amor e Justiça está sendo cumprida e a harmonia do universo está sendo mantida, sem o que Deus não seria Deus.

***Mas, como esses Espíritos agem para nos garantir essa harmonia, da qual depende a nossa segurança, a certeza de que nenhuma injustiça nos atingirá?***

Como é mantido esse estado de harmonia no Universo? Como "ordens de Deus" entendemos uma forma figurada de referência à Lei de Deus e “essas ordens de Deus” estão estabelecidas de toda a eternidade: são suas Leis, perfeitas, imutáveis.

**LE – Q. 616** - "(...) *A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.*"

Assim, o papel dos Espíritos Puros, como "*ministros de Deus cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal*", é o de garantir que a Justiça Divina se estenda a todos os recantos do Universo. Para isso, contam com o auxílio de todos os que lhes estão subordinados (todos aqueles em condição inferior de elevação), muitos dos quais executam suas ordens, sem sequer terem consciência de que, dessa forma estão contribuindo para a manutenção da harmonia universal.

**É a "rede" de solidariedade, a gradação da proteção, em que cada um age impulsionado pela Lei de Amor, "escrita na consciência" (L.E. 614).**

Nesse contexto, a questão da existência dos Protetores e sua possibilidade de ação em nosso favor ganha uma enorme dimensão e o entendimento do que diz respeito aos diversos aspectos da questão se torna crucial dentro do estudo que nos propomos apresentar.

É assim que, identificando a escala de gradação na proteção, precisamos confiar que, em algum nível, alguém estará encarregado de tomar decisões para fazer que a Vontade de Deus se cumpra, para cada homem, integral e completamente, sem qualquer risco de erro de avaliação, engano de percepção ou imperfeição de discernimento, ou estaria configurada uma injustiça e Deus não seria Deus.

Esses são os **Anjos Guardiães**, que, na categoria de **Espíritos Puros**, alcançaram essa condição. Confiar neles, buscá-los através do nosso Espírito Protetor, reconhecer em ambos os mensageiros de Deus junto a nós, garantindo que Sua Vontade se faça Perfeita em relação a nós, são elementos de segurança que iremos

estruturando, passo a passo, à medida que formos construindo a *"intimidade com eles"* de que falam **São Luís e Santo Agostinho**.

Nessa intimidade iremos aprendendo a ouvir suas vozes, falando em nosso íntimo, a identificar a vibração de sua presença, nos momentos de dor e de alegria, amparando-nos, consolando-nos, sustentando-nos, mas, acima de tudo, ajudando-nos a descortinar o caminho da verdadeira felicidade, pelo "dever corretamente cumprido", conforme recomendação de **Emmanuel**: *"não procures segurança íntima fora do dever corretamente cumprido, ainda mesmo que isso te custe o sacrifício supremo"*.

Relembrando **São Luís e Santo Agostinho**, confiemos, pois, e não tenhamos dúvidas:

**LE – Q.495** – *"(...) Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver (...)"*

***E quanto às reuniões e coletividades? Há protetores? Existe proteção especial?***

Estudaremos os aspectos desse assunto amanhã. Até lá!! Bom descanso!